



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

EDUCAÇÃO POPULAR E HABITUS NAS FEIRAS ECOLÓGICAS E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Jyullia Carla da Silva Ferreira, UFPB

Kym Kanatto Gomes Melo, UFPB

Paulo Roberto Palhano Silva, UFPB

RESUMO

O artigo objetiva a difusão da economia solidária junto a classe trabalhadora. Tem como objetivo dialogar sobre o plano de ações do projeto pesquisa (PIBIC-CNPq: Educação e *habitus* nas feiras ecológicas e de economia solidária) e a IMPOSVAM, que objetiva continuar e aprofundar as pesquisas no âmbito das feiras agroecológicas do Vale do Mamanguape, juntamente com os sujeitos participantes - feirante/produtores e consumidores. Ancora-se nas elaborações de PAUL SINGER (2002), PALHANO SILVA (2011), GAIGER (2011) dentre outros. Em termos metodológicos procurar-se a fazer uma abordagem para: a) identificar o papel das feiras agroecológicas e economia solidária; b) possibilitar o levantamento de dados que dizem respeito ao *habitus* da alimentação saudável; c) identificar meios e estratégias utilizadas pelos feirantes para manter a regularidade dos empreendimentos; Em termos de resultados, pode-se indicar, que a economia solidária tem importante papel a ser exercido junto as populações locais, especialmente fortalecendo os atores locais.

PALAVRAS-CHAVES: 1. Educação 2. Economia solidária. 3. *Habitus*. 4. Feiras Agroecológicas 5. Trabalho

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito expandir a discursão sobre os princípios da economia solidária e sua importância nas ações realizadas em associações, cooperativas e grupos e redes de produção entre outros como forma de melhoria na geração de renda. Entendendo que a economia solidária não acontece isoladamente, mas de forma coletiva, e que a cada dia se expande por todo país. Em que, sua conquista ocorre através das lutas dos movimentos sociais, sindicais, trabalhistas, dentre outros, possibilitando a ideia de mudança, contribuindo para transformação social e econômica dos pequenos/grandes empreendimentos. Com essa base teórica viemos de apresentar uma nova perspectiva estabelecida com a chegada da Universidade Federal da Paraíba para o Vale do Mamanguape, impulsionando diferentes pesquisas nas áreas da educação, movimentos populares, grupos indígenas e camponeses, visando nas ações utilizadas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pelos sujeitos envolvidos os princípios da economia solidária, a partir das pesquisas preliminares foram identificados diferentes empreendimentos econômicos solidários, com isso aprofundou-se os estudos através do Projeto EDUCAÇÃO, HABITUS E IDENTIDADE: ECONOMIA SOLIDARIA, CAMPONESA E VIDA UNIVERSITÁRIA NO VALE DO MAMANGUAPE, o qual está vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnias e Economia Solidária- GEPees apoiado, cadastrado no diretório e certificado no CNPq. Atualmente está sendo realizadas as ações da terceira fase do projeto, com base no plano: “Educação e hábitos nas feiras ecológicas e de economia solidária”, que busca dar continuidade as pesquisas preliminares, e entender o papel, o processo de organização e estratégias utilizadas pelos feirantes/produtores no Vale do Mamanguape, visando a contribuição para a conscientização da alimentação saudável e a comercialização de alimentos orgânicos.

ECONOMIA SOLIDÁRIA- UM BREVE CONCEITO

A economia solidária trata-se de um modelo diferente da economia global, a maneira de produzir, comprar, vender, trocar, etc. se difere, pois parte de um modo de produção que tem como base a igualdade, democracia, a autogestão, a cooperação, a valorização da aprendizagem e do saber local, cuidado com o meio ambiente, a justiça social e a valorização do ser humano, contudo, “economia solidária é uma forma de organização econômica, que tem, contudo, bases diferenciadas de relacionamento, focada na pessoa que no capital” (ANTEAG, 2007, p. 26), pois pensa no bem estar do trabalhador e não apenas no lucro.

As principais características da economia solidária são a autogestão, cooperação e a dimensão econômica e solidariedade, os empreendimentos são geridos pelos próprios trabalhadores, em que, todos são responsáveis pelas decisões tomadas, divisão de lucros e prejuízos, possui como objetivo a qualidade do trabalho e do trabalhador, oferecendo o que é necessário para sobrevivência do ser.

A ideia da economia solidária não aconteceu por acaso, ela encontra-se historicamente enraizada nas ações e nas lutas dos trabalhadores, movimentos populares, grupos engajados nas universidades e nas igrejas, tendo em vista, as necessidades dos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

trabalhadores, trata-se de um movimento dinâmico, que coloca o trabalhador em uma posição igualitária, pois não existe patrão nem empregado, todos participam das ações a serem tomadas.

No Brasil, ela dá seus primeiros passos na década de oitenta, a partir das lutas trabalhistas, dos movimentos sociais, famílias trabalhadoras, pois buscavam mudanças pautadas nas necessidades sociais e econômicas, objetivando o desenvolvimento sustentável, e a inclusão na sociedade como cidadãos.

Hoje a economia solidária está se expandindo rapidamente, ganhando força no Brasil, fortalecendo o trabalho de forma organizada e coletiva, incentivando produtores rurais e urbanos a partir de empreendimentos econômicos, como: trabalhadores organizados em cooperativas para gerir empresas que possivelmente iriam ou estariam em processo de falência, associações, sindicatos, trabalhadores rurais, clubes de trocas, bancos solidários, entre outros, “que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário” (BRASIL, ANO).

Esses empreendimentos, não apenas estão favorecendo a inclusão social, mas sim, a transformação do ser, a valorização de uma economia em que prioriza a integração da sociedade, fortalece um sistema social e econômico.

Para uma boa estruturação dos empreendimentos que procuram se fortalecer com base nos princípios da economia solidária é preciso, antes de tudo, que haja uma conscientização, levando a terem compreensão de transformação econômica e social pautada na cooperação, na participação de todos e na valorização do cidadão. Assim entende-se que “uma economia solidária exige, além do desenvolvimento de sua base material, um alto grau de conscientização e motivação por parte de sua população, movida por princípios éticos e valores de compaixão e solidariedade” RATTNER (2008, p. 56).

Com isso, a economia solidária não acontece por acaso e nem por qualquer motivo, ela embasa conceitos e ações que favorecem a transformação do cidadão, traduzindo um resgate da luta dos direitos da população, enfatizando a valorização do



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

trabalho, possibilitando a participação cidadã e a inclusão social, entendendo que o trabalho é cooperativo.

UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O VALE DO MAMANGUAPE

Com a instalação da Universidade Federal da Paraíba- Campus IV- Litoral Norte (em que está dividido na Unidade de Rio Tinto e de Mamanguape), possibilitou o desenvolvimento de estudos em diversas temáticas, especialmente no campo da educação, da cultura e da economia no Vale do Mamanguape, que é composta por 11 municípios: Rio Tinto, Mamanguape, Marcação, Baía da Traição, Pedro Régis, Mataraca, Capim, Cuité de Mamanguape, Itapororoca, Jacaraú e Lucena na Paraíba.

Assim, surgiram as primeiras pesquisas pautadas em estudos sobre os movimentos sociais, em especial, o movimento popular, sindical e Indígena Potiguara, visando os princípios da economia solidária nas ações realizadas pelas pessoas envolvidas. A partir das primeiras pesquisas, pôde-se perceber que o Vale do Mamanguape é possuidor de diferentes empreendimentos econômicos e solidários, tais como: feiras agroecológicas, associações, sindicatos e cooperativas de pescadores, de indígenas, de mulheres, entre outros.

Partindo desses conceitos, hoje, no Vale do Mamanguape temos como linha de estudo o plano: Educação e habitus nas feiras ecológicas e de economia solidária, plano que faz parte do projeto Educação, habitus e identidade: economia solidária, camponesa e vida universitária no Vale do Mamanguape, em que está engajado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária- GEPEEEs, cadastrado no diretório e certificado no CNPq. O GEPEEEs tem linha **Educação e economia solidária**, abrangendo as temáticas: “educação, práticas educativas, movimentos sociais, economia solidária, ecopedagogia, desenvolvimento sustentável, cultura, educação do campo e ambiental, agroecologia gestão escolar e formação de educadores” (PALHANO, 2013, p. 04), encontra-se situado na Universidade Federal da Paraíba- Campus IV- Litoral Norte.

O plano, Educação e habitus nas feiras ecológicas e de economia solidária objetiva continuar e aprofundar as pesquisas no âmbito das feiras agroecológicas do Vale do



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Mamanguape, juntamente com os sujeitos participantes (feirante/produtores e consumidores). Como também: a) identificar o papel das feiras agroecológicas e economia solidária; b) possibilitar o levantamento de dados e informações que dizem respeito ao habitus da alimentação saudável; c) identificar os meios e estratégias utilizadas pelos feirantes para manter a regularidade dos empreendimentos; d) viabilizar a contribuição das mídias universitárias que fazem parte do Campus IV, como: Informe Já, Chegando e Rádio Web Litoral Norte, para a divulgação e circulação das informações coletadas; e) possibilitar o assessoramento das feiras agroecológicas e de economia solidária com bases nesses estudos e coletas de dados.

METODOLOGIA

Etapas a serem percorridas na execução do projetos:

1º MOMENTO: primeiras informações serão levantadas de forma informal a partir da visita às feiras agroecológicas e de economia solidária, através da observação da dinâmica das feiras e através da observação: identificar as estratégias utilizadas pelos feirantes na comercialização/venda dos produtos/alimentos, e posteriormente partir para o diálogo juntamente com os feirantes/produtores, procurando saber dos feirantes/produtores a origem dos alimentos comercializados nas feiras, exemplo: a) se o alimento é produzido pelos feirantes; b) o que é feito para que o alimento chegue ao comércio com qualidade; c) se eles têm o habitus da alimentação saudável através dos alimentos produzidos ou comercializados por eles; d) e como ele ajuda na conscientização para o consumidor sobre o consumo consciente. Ao que se refere ao consumidor, investigar o que atrai esse consumidor no momento da compra, as estratégias utilizadas pelos feirantes que convence o consumidor a comprar.

2º MOMENTO: As informações posteriores serão levantadas através de um questionário a ser utilizados com os feirantes/produtores e consumidores.

Observação: Instrumentos utilizados para registro: câmera fotográfica (para tirar fotos e/ou fazer vídeos da interação entre feirante e consumidores), diário de bordo, questionário.

A INPOSVAM: A extensão como “Trabalho”



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A Incubadora Popular Solidário do Vale do Mamanguape foi incubada desde 2012 pela Incubadora de Empreendimentos Solidária - INCUBES e é oficialmente constituída em 2014 a partir de um programa a financiamento da CAPES/CNPQ. Hoje a INPOSVAM possui ações de acompanhamento e incubação na Zona da Mata – Litoral do estado da Paraíba, nos municípios de Baía da Traição, Marcação, Rio Tinto, Jacaraú, Itapororoca, Mataraca, João Pessoa e Conde, em diversas áreas de produção. Os grupos e empreendimentos solidários que contam com a assessoria da INPOSVAM estão localizados nos territórios periféricos das regiões metropolitanas e comunidades indígenas da etnia Potiguara.

Nas ações de incubação são realizadas atividades de formação, assessoria técnica e acompanhamento aos empreendimentos econômicos solidários até que estes alcancem patamares de sustentabilidade e viabilidade econômica, autonomia e segurança para iniciar a fase de desincubação/desvinculação, favorecendo a emancipação econômica, social, política e cultural dos sujeitos envolvidos. Dadas à fragilidade e vulnerabilidade dos sujeitos envolvidos, o trabalho de incubação abrange igualmente ações de resgate da autoestima, fortalecimento familiar, organização dos grupos comunitários, ampliação da organização e conscientização política e cidadã, condições para a autonomia e emancipação social e coletiva.

Entendemos que enquanto programa de extensão universitária, o papel da incubadora é estratégico para a comunidade acadêmica por que permite o desenvolvimento de ações extencionistas “não alienantes”, sendo essas ações são consideradas como “trabalho”, ou melhor, como trabalho social útil voltado para a produção de valores de uso, é esse sentido antagônico que à mercantilização onde o capital tenta projetar para todos os espaços da vida social.

Essa reflexão vem sendo desenvolvida pela INPOSVAM através dos ensinamentos do Prof. José Francisco de Melo Neto, um dos seus fundadores da INCUBES, que assim compreende o papel da extensão universitária:

“Extensão, como trabalho social útil com a intencionalidade de conectar o ensino e a pesquisa, passa a ser agora exercida pela universidade e por membros de uma comunidade sobre a realidade



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

objetiva. Um trabalho cooperativo que traz consigo as tensões de seus próprios componentes em ação e da própria realidade objetiva. Um trabalho onde se buscam objetos de pesquisa para a construção do conhecimento novo ou reformulações das verdades existentes. Esses objetos pesquisados serão os constituintes de outra dimensão da universidade: o ensino. É também um trabalho de busca de objeto de pesquisa. A extensão configura-se e concretiza-se como trabalho social útil, imbuído da intencionalidade de pôr em mútua correlação o ensino e a pesquisa. Portanto, é social na medida em que não será uma tarefa individual; é útil, considerando que esse trabalho deverá expressar algum interesse e atender a uma necessidade humana. É, sobretudo, um trabalho que tem na sua origem a intenção de promover o relacionamento entre ensino e pesquisa. Nisto, e fundamentalmente nisto, diferencia-se das dimensões outras da universidade, tratadas separadamente: o ensino e a pesquisa.” (MELO NETO, 2004: 83)

São estas as dimensões que nos levam a propor que a incubação de empreendimentos solidários não pode resultar em um trabalho alienante para os atores envolvidos no processo, sejam da universidade ou da comunidade. Como vem chamando atenção o Prof. José Francisco de Melo Neto, considerá-lo como trabalho significa precisamente concebê-lo na sua dimensão ontológica, constitutiva da essência do homem, como processo de hominização do próprio homem: *“Como um trabalho, o fazer extensão só pode resgatar o caráter humano do mesmo”*.

Ao refletir sobre o trabalho desenvolvido pelas incubadoras de empreendimentos solidários, Genauto França Filho diferencia relativamente incubadoras tradicionais de empresas. Implicando que as incubadoras da economia solidária estão direcionadas á:

“... geralmente a um público de baixa renda, que se organiza, na maior parte dos casos, em pequenas cooperativas. Em segundo lugar, nesse processo, normalmente não incidem taxas sobre os empreendimentos incubados, deixando elas de ser um componente importante dos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

subsídios. Em terceiro lugar, as instalações das incubadoras não abrigam as iniciativas incubadas, à exceção de alguns casos de incubadoras públicas. Uma quarta diferença, muito próxima a primeira e de fundamental importância, reside justamente no foco devido ao qual a incubação em economia solidária diz respeito, sobretudo a empreendimentos solidários, preferencialmente no formato de cooperativas, incitando a constituição de processos de autogestão nos empreendimentos criados”. (FRANÇA FILHO, 2009: p.727-8).

O trabalho de incubação de empreendimentos parte da categoria empreendimentos econômicos solidários, mas ao estabelecer-se enquanto processo de desenvolvimento avança para outras esferas e passa a buscar a constituição de redes e cadeias produtivas solidárias, bem como a necessária articulação de políticas públicas de apoio aos processos de desenvolvimento local e comunitário. E enquanto instituição, cuja natureza é a produção e disseminação de conhecimentos, as incubadoras tecnológicas devem articular a incubação com processos de ensino e pesquisa, nesse caso especialmente através do desenvolvimento de tecnologias sociais e metodologias efetivas de geração de trabalho e renda.

A INPOSVAM vem se debruçando sobre o tema das tecnologias sociais, como caminho para agregar valor aos produtos, criar instrumentos e ferramentas de gestão, produção, comercialização. “Neste caso, constitui objeto específico da presente comunicação, apresentamos o turismo comunitário como desenvolvimento local para que seja ferramenta amplificadora da autonomia dos trabalhadores (DAGNINO, 2009)”.

RESULTADOS

A partir do plano, Educação e habitus nas feiras ecológicas e de economia solidária, esperamos ter contribuído para identificação e educação do habitus viabilizando uma vida saudável através de alimentos, conscientizar a respeito do consumo consciente, compreender as estratégias utilizadas pelos feirantes/produtores na comercialização dos produtos, como nas regularidades das feiras econômicas e solidárias.

A questão dos pontos fixos de comercialização da produção da economia solidária



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ganhou proporções por todo o Brasil, através das feiras (permanentes ou não), lojas e centrais de comercialização, cada um respeitando a cultura e diversidade de cada local. Baseado na autogestão, na cooperação, na presença de iniciativas econômicas e na solidariedade, é um jeito diferente de produzir, comprar, trocar, vender e consumir produtos.

Assim, a economia solidária assume a perspectiva da riqueza produzida no trabalho seja partilhada e que promova uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas. Para viabilizar esse processo, no Brasil foi gerada a Rede Brasileira de Comercialização Solidária é uma realização da União Brasileira de Educação e Ensino – Instituto Marista de Solidariedade (UBEE/IMS), a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES).

Na Paraíba, o número de feiras populares de natureza econômica e solidária já ultrapassou três dezenas de pontos fixos que comercializam produtos direto ao consumidor gerando ocupação, renda economia, e difundindo conceitos e princípios de práticas solidárias e consumo saudável, indicando a instalação de uma nova economia dentro das entranhas do capitalismo.

A economia solidária foi pensada e idealizada embasada na realidade dos movimentos trabalhistas, sociais, grupos engajados a igrejas e universidade para condição de geração de renda mais favoráveis, em que, possibilitou aos pequenos empreendimentos, associações e cooperativas, como também, trabalhadores de empresas capitalistas, uma nova forma de desenvolver a economia, de maneira diferenciada, tendo como objetivo a autogestão, a cooperação, a dimensão econômica e a solidariedade, tornando possível a geração de renda, mesmo competindo com a economia global, entendendo o sujeito como cidadão de direitos que precisam ser valorizados como trabalhador, conscientizando-os para transformação sociocultural. Fortalecendo a forma diferenciada das ações realizadas e das tomadas de decisões, contribuindo no desenvolvimento sustentável, social, territorial, com isso, possibilita de forma significativa a erradicação dos sujeitos que vivem na extrema pobreza, pois os impulsiona para uma nova perspectiva.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A chegada da UFPB no Vale do Mamanguape transformou a vida dos moradores da região, os estudos realizados possibilitaram a construção de novos conhecimentos, possibilitando o capital cultural. O desenvolvimento dos diversos estudos, pesquisas, ações realizados através projetos que estão engajados UFPB- Campus IV favoreceu de forma significativa transformação do sujeito da região.

Os estudos da Educação e *habitus* nas feiras ecológicas e de economia solidária, esta em andamento, no momento estamos concluindo as pesquisas teóricas para poder iniciar as ações que serão realizadas juntamente com os sujeitos protagonistas das feiras agroecológicas e solidárias pertencentes ao Vale do Mamanguape, especialmente nas cidades de Rio Tinto e Jacaraú na Paraíba.

CONCLUSÃO

Contudo, concluímos que, através dos estudos realizados com base no plano Educação e *habitus* nas feiras ecológicas e de economia solidária, iremos possibilitar o entendimento do saber social da região no que se refere as feiras agroecológicas e solidárias, as estratégias utilizada pelos feirantes na venda do produto e na conquista do consumidor/comprador, como a conscientização a feirantes/produtores e consumidores na comercialização e compra de alimentos orgânicos, e a importância da alimentação saudável. Outro ponto importante é a percepção das feiras ecológicas como ambiente onde é trabalho a autogestão, educação popular e a troca de saberes populares. Com isso estamos possibilitando a nós, estudantes, a eles, feirantes/produtores e consumidores troca de experiências e saberes, a extensão universitária acontece através da pesquisa-ação, quando ocorre a contribuição para a mudança social.

REFERENCIA

ANTEAG. **Autogestão e economia solidária**: uma nova metodologia. vol. 3. São Paulo ANTEAG- Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresa de Autogestão e Participação Acionária, 2007.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **A economia solidária**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>> Acesso em: 17 de abril de 2014, às 09hs: 27 mim.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CULTI, Maria Nezilda. **Economia solidária no Brasil**- tipologia dos empreendimentos econômicos solidários. São Paulo: Todos os Bichos, 2010. (120pp.)

DAGNINO, R. P. *Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas/SP.: IG/UNICAMP, 2009.

FRANÇA FILHO, G. C.; CUNHA, E. V.. Incubação de Redes Locais de Economia Solidária: lições e aprendizados a partir da experiência do projeto Eco-Luzia e da metodologia da ITES/UFBA. *O&S* – Salvador, v.16 – n.51, p.725-747 – outubro/dezembro – 2009. www.revistaoes.ufba.br

Fortunato, R.A.; Silva, L.S. Os conflitos em torno do turismo comunitário na Prainha do Canto Verde (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.123- 138.

GADOTTI, Moacir. **Desafios da economia solidária**. ed. 1. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (AUTOR. **Economia solidária**- por quê? São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (p. 53- 58).)

GAIGER, Luiz Inácio. **Relações entre equidade e viabilidade nos empreendimentos solidários**. [Lua Nova: Revista de Cultura e Política](http://www.luanova.com.br/revista-de-cultura-e-politica/). *versão impressa* ISSN 0102-6445 Lua Nova no.83 São Paulo 2011

Instituto Marista. Confirma o Mapa dos Pontos Comerciais Solidários no Brasil: (<http://marista.edu.br/ims/2014/04/30/confirma-o-mapa-dos-pontos-comerciais-solidarios-no-brasil/>). Publicado em 30 de abril de 2014.

MELO NETO, J.F. de. O trabalho: sua centralidade no mundo contemporâneo. *PRINCÍPIA* (CEFET/PB), João Pessoa, v. 1, n. 10, p. 5-10, 2003.

_____. Extensão universitária e produção do conhecimento. *Conceitos*, João Pessoa - PB, v. 5, n. 9, p. 13-19, 2003.

_____. *Extensão universitária é trabalho*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

PALHANO SILVA, Paulo Palhano & ARNOR, ASNETH ÊMILLY DE OLIVEIRA. **Educação e economia solidária: caracterização e perspectivas no vale do Mamanguape**. Relatório Parcial do PIBIC. UFPB, DEC-GEPEES-CCAUE-UF`B, SECAMPO, 2011.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

PARREIRAS, Luiz Eduardo . **Negócios solidários em cadeias produtivas:** protagonismo coletivo e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: IPEA/ANPEC/Fundação Banco do Brasil, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo, USP 2002.

Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: a contribuições da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010. 98 p.